

Cresce a demanda por cochos móveis

Os de plástico são alternativa aos produtos feitos de madeira

DENIS CARDOSO



“Cochos móveis são ideais para uso em ILP”

Rodrigo Paniago, da Boviplan.

O cocho “é prato do boi”. Fala-se muito atualmente dos diferentes tipos de dietas oferecidas aos animais de pasto, que podem variar desde a suplementação mineral até o uso de rações concentradas à base de ingredientes ricos em carboidratos, proteínas e fibras. Mas tão importante quanto a nutrição é fazer a escolha certa da estrutura de cocho. “De nada adianta investir no ‘cardápio do boi’ sem que sejam definidas estratégias de utilização e instalação dos comedouros”, diz o engenheiro agrônomo Rodrigo Paniago, sócio-diretor da Boviplan Consultoria, de Piracicaba, SP. Nesse sentido, cresce a preferência pelo uso dos cochos móveis, materiais que podem ser espalhados em pontos estratégicos da propriedade e remanejados conforme a necessidade do sistema de produção.

Segundo Paniago, é crescente o interesse por cochos de plástico (polietileno). “O interessante é que, hoje, para os atuais modelos de cochos móveis de madeira, há estruturas iguais ou similares de plástico, ou seja, é possível adquirir desde a casinha de sal de polietileno até cochos de confinamento”, compara.

Ainda de acordo com ele, a demanda por cochos móveis cresce sobretudo em fazendas que investem em sistemas de produção como integração lavoura-pecuária (ILP) e/ou o semiconfinamento. “Nesses casos,

o uso de cochos móveis é quase uma obrigação, pois as áreas para uso com ILP mudam ao longo do tempo, assim como os pastos escolhidos para o semiconfinamento”, diz. Além de proporcionar redução de custos e flexibilidade operacional, outra vantagem do cocho móvel é que é possível removê-lo facilmente.

Entre os cochos móveis existentes, o diretor da Boviplan destaca os novos modelos vendidos pela empresa Asperbras, de Penápolis, SP, fabricados com polietileno de alta densidade, por meio do sistema de rotomoldagem (processo industrial de transformação de termoplásticos). São oferecidos quatro produtos com o material: cocho para suplementação mineral; cocho para confinamento; cocho para ração em semiconfinamento e bebedouro – todos móveis. “A maior vantagem desses cochos é que a estrutura plástica é oca, o que os torna extremamente leves, facilitando o transporte e o manuseio”, diz Paniago. O interior do material é preenchido com água logo após a sua montagem, a fim de torná-lo estável ao contato com os bovinos e ventos (tempestades). Desta forma, caso haja necessidade de trocá-lo de lugar, basta esvaziar a água – dois funcionários dão conta desse trabalho. “No caso da casinha de sal, a montagem ocorre em menos de uma hora, especialmente porque não é preciso construir a calçada ao redor, pois, em caso de excesso de lama (obstáculo para o acesso dos bovinos ao cocho), basta mudar toda a estrutura de lugar”, explica Paniago. Segundo representantes da Asperbras, além da leveza, os cochos da empresa têm como vantagem o fato de não possuírem parafusos, presilhas ou arames, o que possibilita que a montagem seja feita com ferramentas simples (martelo, alicate e marreta).

Ecológico

Outro tipo de estrutura móvel com procura crescente no mercado – para uso especialmente em pastagens mais extensas – é o cocho-trenó “ecológico”, feito com material reciclável, conhecido como “madeira plástica”. Este produto é fabricado por uma única empresa, a Fazenda Esperança, de Guaratinguetá, SP, instituição beneficente ligada à Igreja Católica, que trabalha na recuperação de dependentes de drogas e álcool. Sua



Modelo “J”: recomendado para confinamento.



Em forma de “U”: para áreas de semiconfinamento.

MEGATRON

TRONCO HIDRÁULICO COIMMA

RAPIDEZ E EFICIÊNCIA COM ALTA TECNOLOGIA

O novo tronco da COIMMA chegou para revolucionar o mercado com seu design inteligente e tecnologia avançada! Proporcione mais conforto para seu gado e segurança para operador com um sistema de contenção eficiente, anatômico e totalmente hidráulico.

MEGATRON. É COIMMA. DEFINITIVO.



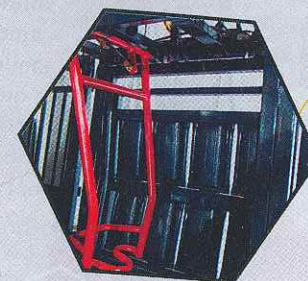
Controle móvel



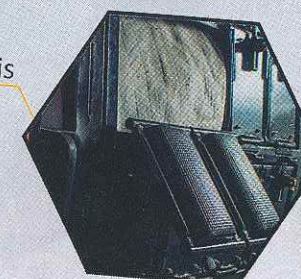
Pescoceiras Paralelas



Laterais Anatômicas Almofadadas



Dispositivo castrador hidráulico



Janelas laterais



Portão protetor de coice

coimma.com.br

(18) 3821 9900 | 0800 11 2555





Cocho trenó 'passeia' pelo pasto, junto com animais

produção é baseada em protótipo idêntico de madeira convencional, um projeto aperfeiçoado pela equipe de pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste, sediada em São Carlos, SP (a planta de montagem do cocho-trenó em madeira está disponível no site da Embrapa, www.embrapa.br/pecuaria-sudeste). "Não temos participação no processo de produção do cocho ecológico.

Nosso papel foi apenas oferecer, voluntariamente, suporte técnico à fazenda", diz o pesquisador André de Faria Pedroso.

Para a fabricação do cocho ecológico, a fazenda recebe gratuitamente toneladas de material plástico que seriam descartados por empresas da região (escovas de dente, por exemplo). Produzidos pelos internos da instituição, os cochos são construídos sobre duas vigotas, que funcionam como esquis. Tal engenhoca proporciona função dupla ao comedouro: mantém o cocho sempre elevado e permite o fácil deslocamento para outros locais da fazenda. "Os cochos convencionais de madeira geralmente apresentam baixa durabilidade, pois ficam em contato com esterco e urina, além de ficarem presos na lama", compara Pedroso.

Além disso, continua, em relação aos cochos de alvenaria, o trenó tem como principal vantagem o fato de eliminar a necessidade de retirada e transporte do esterco, já que a sua movimentação regular promove a distribuição natural do adubo pelas áreas de pastagens. Em períodos chuvosos, segundo Pedroso, recomenda-se a mudança dos cochos a cada três ou quatro dias, para evitar o acúmulo de lama. Em épocas secas, o prazo de deslocamento pode variar de 10 a 15 dias, dependendo do número de animais. O reboque dos comedouros pode ser feito com um trator ou animal de tração.

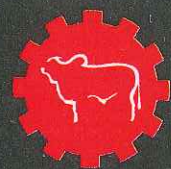
O professor e consultor Paulo Prohmann, pro-

prietário da Fazenda Dona Elisa, em Luiziana, PR, destaca ainda utilização no campo de um modelo de cocho de metal com rodas. "Inúmeros produtores já fazem uso desse cocho, que, assim como o trenó, tem como vantagem a mobilidade. "À medida que o gado vai rodando por vários piquetes, a estrutura 'caminha' junto, o que evita formação de lama e reduz investimentos em instalação", afirma Prohmann. Segundo ele, esses cochos são fabricados de maneira quase que artesanal, por pequenos empresários regionais, que entregam o produto sob encomenda. "Com o aumento da utilização dos minerais de alto consumo nas fazendas de gado de corte, como o sal proteinado energético, a procura ganhou força", destaca.

A produção artesanal de cochos é o forte da Prático de Garça, da cidade de Garça, SP, tradicional empresa do setor, com mais de 30 anos no mercado. A companhia não abre mão da madeira para a fabricação dos comedouros móveis, embora, nos últimos anos, tenha usado também a madeira plástica oriunda de reciclagem como matéria-prima. "Desde 2013, trabalhamos com material plástico e hoje nossos cochos já são produzidos com 30% desse material", afirma o zootecnista Gabriel Kerbauy, diretor-executivo da empresa.

No entanto, avalia, a madeira convencional é tida como fundamental para a maior durabilidade dos produtos da empresa, que têm garantia de 30 anos. No caso dos cochos de plásticos, alguns fabricantes garantem durabilidade de até dez anos, informa Paniago. Segundo o proprietário da Prático de Garça, o sal mineral é o principal inimigo dos cochos de metal e de plástico. "Ele corrói rapidamente o aço das estruturas de metal e os parafusos utilizados para a fixação dos cochos de plástico", argumenta, acrescentando que, para realizar os encaixes dos cochos de madeira, a empresa utiliza cavilhas, que são pregos feitos a partir da própria madeira.

A Prático de Garça oferece modelos de comedouros para bovinos adultos e bezerros que estão ao pé da vaca, além de cercado para creep-feeding e plataforma traseira para tratores (usada para movimentar os cochos). "Nossos cochos possuem um reservatório para armazenamento do suplemento; conforme os animais comem, o produto estocado desce automaticamente até o lambedouro", afirma Kerbauy, completando que todos os comedouros possuem cobertura, o que protege o alimento do sol, chuva e sereno. Há ainda a opção de utilização de comedouros de bombona plástica, um material de custo extremamente baixo em relação aos tipos de cochos citados acima. No entanto, tal material apresenta vida útil bastante curta: durabilidade de não mais que quatro anos, segundo especialistas.



TRONCOS PROGRESSO

QUALIDADE TEM NOME

Foto: Arquivo DBO

Tronco americano



Tronco padrão



Balança mecânica



Cocho fixo



Balança eletrônica



TOLEDO
ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE
(44) 3528-4545

vendas@troncosprogresso.com.br
www.troncosprogresso.com.br